

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.800

Domingo, 5 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calle de Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

O câmbio sobe:
As "forças vivas" queixam-se...
O câmbio desce:
As "forças vivas," barafustam...

O aniversário da república

Completa hoje a república 14 anos. Durante esse longo período de tempo o operariado português não sentiu uma melhoria da situação que lhe pudesse ter vindo do Estado. A monarquia protegia até então os exploradores dos trabalhadores assalariados, a república substituiu-se lhe na mesma função. Por essa província fora, com as suas arbitrariedades, a guarda republicana é tão odiada como o era então a guarda municipal, tendo-se dado esta circunstância: a de que noutro tempo a guarda municipal limitava a sua acção às duas principais cidades e agora se estende por uma quantidade de povoações a acção nefasta da guarda republicana.

Desde que a república se proclamou até agora, nenhum movimento de renovação se deu que lhe tivesse imprimido uma modalidade mais em harmonia com a época. Veiu a guerra e a vitória dos aliados e nada se fez no sentido de libertação das classes oprimidas.

Quere isto dizer que é do próprio espírito das instituições que resulta este desinteresse e por vezes hostilidade às classes trabalhadoras. Não. O que se vê é que as classes dominantes aproveitaram a sua influência e a exercer na própria república, onde não são os velhos republicanos que dominam mas os adventícios, os recém-chegados da última hora.

Neste dia, pois, não comemoramos com nenhum entusiasmo a proclamação da república como tendo sido um deslumbrante e maravilhoso paraíso para nós todos. Limitamo-nos a prestar o nosso culto aos que morreram na revolução, ainda com a aspiração do ideal que nunca seria atingido e a aceitar que a proclamação da república embora não nos tivesse dado o que só pode conquistar-se quando de todo se tiver extinto o patronato, liquidou para sempre a questão política, evitando que entre o povo se continuasse a perder tempo a discutir formas de governo e ao mesmo tempo tornou definitivas certas liberdades públicas que no tempo da monarquia eram muito mais contingentes.

E por isso mesmo que, sem paradoxo, apesar de república para nós não representar uma grande coisa, estamos sempre dispostos em horas de perigo a lutar para que ela não seja vencida pela monarquia; por a monarquia ser um regime de mais intolerância e violência.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Adverso ou constipado?

A «Internacional» — os leitores sabem — vive de Moscú. Ela dá-lhe tudo, desde os artigos às mentiras, das mentiras aos artigos. Não é um jornal — é uma versão de russo para português. Por isso a «Internacional» se assemelha a uma vez longuinha e débil, separada dum corpo grande e forte. Excepcionalmente, porém, publica um rubisco de fábrica própria. Os do seu último número serviram de réplica ao artigo da Batalha sobre a falida experiência comunista russa. Pena é que a réplica não sirva sequer como uma resposta ao que dissemos. Em vez de argumentar, como era de esperar, limitam-se a débil suspiros. É triste que a «Internacional» em vez de nos opor razões se limite a fazer — atchim. Deste modo, em vez de parecer um jornal adverso, apenas parece um jornal constipado.

O «Diário de Lisboa»

assassinou...

O «Diário de Lisboa», inseriu ontem, um artigo, evocando a frases sintéticas as figuras da república mortas depois da proclamação. No seu desejo, jornalisticamente sincero de mecher nos túmulos dos republicanos mortos, matou inadvertidamente um republicano vivo. É o sr. Fernando Boto Machado; está vivo, e ainda não esqueceu a sua voz quasi sempre encolerizada de republicano avançado, vermelho, fulminando, justiciera e impiedosa, os republicanos burgueses e reacçãoários e miguelistas.

Cremos que não desagradará às boas intenções do «Diário de Lisboa» arrancar da morte o sr. Boto Machado, visto ter sido ele, quem por descuido precipitou a jornalista assassina, aliás com uma frase muito seca e muito nobre.

A conspiração das "forças vivas"

Necessidade de o povo reagir

O povo português está sendo esmoado, convulsionado e aniquilado por uma reduzida oligarquia de argentários — altos potentados da finança, do comércio, da indústria e da lavcura — que a si próprios se denominam «forças vivas», mas que na realidade são apenas «forças de morte».

Essa oligarquia tem causado mais mortes e estragos pelo esmoamento sistemático da população portuguesa do que todas as guerras que temos sustentado nos últimos 100 anos.

Muita gente morre literalmente de fome; outros vão-se aniquilando lentamente pela deficiência da alimentação; a tuberculose alastra por uma forma pavorosa: grande parte das crianças estão condenadas à degenerescência, ao sofrimento e à morte prematura.

Não estamos apresentando figuras de retórica, mas a triste realidade.

Se o povo português não reage depressa contra essa horda de vampiros que o explora e esmola, só terá a esperar o aniquilamento fisiológico da raça, já muito depauperada por longas privações.

Porque não querem as «forças vivas» a melhoria cambial e dos preços

Porque estavam quietas e caladas as «forças vivas» enquanto o câmbio e os preços se agravavam progressivamente? Porque se agitam e revoltaram logo que o câmbio começou a melhorar?

Este flagrante contraste mostra a evidência que as chamadas «forças vivas» estão dispostas a recorrer a tudo para impedir que a melhoria do câmbio e do custo da vida se acentue. Consta até que estão gastando grandes quantias para fomentar uma revoluçãozinha «cambial», destas que servem apenas para praticar alguns assassinatos, guindar alguns viciados e provocar o «almorço» agravamento do câmbio.

E tanto assim parece ser que já há por aí «revoluções» avançadas e retrógradas cujo programa contém como principal artigo: o aumento da circulação fiduciária exclusivamente destinada às «forças vivas»!

Os motivos porque a oligarquia das «forças vivas» deseja ardentemente o

aumento da circulação fiduciária e o agravamento cambial são de duas ordens: económicas e políticas.

Sob o ponto de vista económico, estão interessados no aumento das notas e desvalorização do escudo:

1.º Aquêles que têm capitais colocados no estrangeiro, para que se não vejam obrigados a retirá-los de lá para fazer face às suas transacções;

2.º Aquêles que têm valores ouro em Portugal, os quais não querem também vê-los obrigados a lançá-los no mercado para satisfazer os seus compromissos;

3.º Os bancos que pretendem muitas notas para poderem comprar cambiais, para suprirem a diminuição de depósitos e sobretudo para para pagar em moeda cada vez mais desvalorizada os depósitos que os incautos ali vão fazer;

4.º Finalmente a numerosa classe dos devedores encalhados aos quais convém pagar as suas dívidas, não em moeda forte mas em moeda desvalorizada.

Mas a conspiração das «forças vivas», parece que têm também os seus «des-
pois» políticos.

O facto de que todos os jornais reacçãoários e só eles, aplaudem calorosamente a ofensiva das «forças vivas» revela bem os seus intentos políticos.

Com efeito a maior parte dos potentados da finança, comércio, indústria e agricultura são conservadores «enrágados» que detestam no seu íntimo a República por ter sido implantada pelo povo e supõem que ela pode ser uma porta aberta para o socialismo, Convencidos, pois, da tentativa da Trautlaia e de Moissant, que não podiam facilmente derrubar a República pelas armas, planejaram astuciosamente a ofensiva financeira, arvorando como lema da sua política o «quanto pior, melhor».

Ora a melhoria cambial trazia o desastre económico e financeiro ao país, e destruiu todos os esforços feitos por esses magnates reacçãoários depois de 1919, para asistirem a República.

Dai o desespero com que lutam e o aplauso caloroso que lhes dá toda a imprensa monárquica e ultramontana. No fundo toda essa santa gente suspira por uma ditadura moldada no figurino espanhol ou italiano, que aliás estão bastante gastos.

Que os consumidores explorados e o operariado estejam alertas.

Devemos também lembrar-nos do que se passou no último comício no Teatro Nacional, que revela bem que as «forças vivas» têm a sua sôda uma verdadeira organização de espíes e agentes provocadores.

Algumas dezenas de indivíduos conseguiram perturbar o comício e dar-lhe uma feição tumultuária que o prejudicou, e no outro dia a imprensa reacçãoária apresentava-o como uma grande vitória das «forças vivas», chegando mesmo a afirmar que o povo estava, a seu lado, o que seria na realidade a ditadura das abjeções.

Certamente que isto não é verdade, mas o povo deve estar prevenido contra os agentes provocadores nas próximas reuniões que se devem efectuar.

A. SARAIVA

O povo deve precaver-se a valer contra a conspiração da oligarquia plutocrática; tanto mais que ela não costuma actuar às claras, mas por processos dissimulados e tortuosos.

A tática das «forças vivas»

Eis como um jornal monárquico, se refere, em 2 do corrente, aos maneios das «forças vivas»:

«Temos hoje a segura informação de que o movimento económico nacional (das «forças vivas») prossegue com a maior actividade, obedecendo a um plano uniforme e cada vez mais seguro de êxito, sem uma publicidade que por ser prematura podia ser prejudicial».

Querem dizer, as «forças vivas» não combatem em campo aberto, conspiram. Ora esta ofensiva deve ser especialmente dirigida contra a república e contra o operariado.

Devemos recordar-nos de que em 1918, após o armistício, as «forças vivas», numa reunião efectuada na Sociedade de Geografia, resolveram paralisar algumas fábricas, para que a produção faltasse e os preços subissem.

Na última reunião secreta que tiveram os cavalheiros devem ter tramado qualquer iguominia semelhante ou pior ainda. Certamente que não foi para fazer cousa boa que as «forças vivas» retiraram tanto em segredo.

Que os consumidores explorados e o operariado estejam alertas.

Devemos também lembrar-nos do que se passou no último comício no Teatro Nacional, que revela bem que as «forças vivas» têm a sua sôda uma verdadeira organização de espíes e agentes provocadores.

Algumas dezenas de indivíduos conseguiram perturbar o comício e dar-lhe uma feição tumultuária que o prejudicou, e no outro dia a imprensa reacçãoária apresentava-o como uma grande vitória das «forças vivas», chegando mesmo a afirmar que o povo estava, a seu lado, o que seria na realidade a ditadura das abjeções.

Certamente que isto não é verdade, mas o povo deve estar prevenido contra os agentes provocadores nas próximas reuniões que se devem efectuar.

A. SARAIVA

'VONTADE E APETITE'

É NECESSÁRIO OPOR AO INTERESSE EGOÍSTICO DO MOMENTO UMA GRANDE E PROFUNDA ASPIRAÇÃO IDEALISTA

Nas lutas sociais a que a tirania capitalista leva os indivíduos, observam-se dois fenómenos verdadeiramente distintos: a manifestação íntima da Vontade e a manifestação material do Apetite.

Uma pertence à ordem caracterizadamente espiritual, enquanto a outra se restringe à ordem especificadamente «fisiológica».

Estes dois factos que a psicologia integral continua a analisar nas variadas expressões do sentimento público, dividiram a humanidade combatente contra as anomalias sociais do sistema burguês vigente, em dois grupos perfeitamente diferentes.

O grupo que é accionado pela força galvanica da Vontade, interpreta a questão social, os problemas políticos, económicos, sociais e artísticos que agitam o mundo, por um lado vincadamente filosófico e ideológico. Olha as coisas mais pelo seu aspecto «moral», do que pelo seu prisma «físico». Raciocina mais com o cérebro, do que com o estômago; fundamenta-se mais nos interesses futuros da Humanidade Livre — sem, todavia, esquecer dos presentes — do que nos seus próprios interesses imediatos.

Compreende a Vida como foi, entende como a Vida actualmente se apresenta e inspira-se na Vida tal qual deve ser sob este único Código a respeitar: o da Natureza.

Não peleja só pela conquista exclusiva do seu talher abundante no banquete das satisfações intelectuais e estomacais. Enquanto não vir que todos os seus semelhantes, sem qualquer excepção, têm os mesmos direitos, seguidos dos mesmos deveres — para com a comunidade geral — não pode sentir-se feliz, satisfeito, alegre.

Para quem tem sentimentos humanistas, para quem tem o cérebro iluminado pelas claridades es-

pirituais das mais belas ideias da emancipação dos povos — a desdita dos outros é a sua própria desdita.

Quem quer viver no mundo em plena liberdade, não pôde julgar-se livre enquanto der fé que existe um seu irmão subjugado por qualquer opressão, inclusivé a da ignorância...

O grupo, movido pelos instintos do apetite meramente animal — não segue aquela directriz. Luta, e quando luta, ao acaso. Os seus movimentos são, na generalidade, requintadamente materialistas. A habilidade de um governante ou a astúcia de um patrão que concede uma oportunidade e fugidia melhoria económica — consegue neutralizar a acção do grupo trabalhador, popular, apenas orientado nas necessidades do estômago.

Frequentes vezes se assiste, pois, à triste scena de uns indivíduos abandonarem outros, desde que alcangarem mais uma fatia de pão e uma batata no seu prato e na sua mesa; frequentes vezes se vê classes profissionais abandonarem as outras, porque tiveram a facilidade e a felicidade de conseguirem uma situação momentaneamente superior.

O apetite físico-materialista desenvolve-se nas multidões incultas não nos oferece uma solidariedade sólida e permanente neste ingente prélio contra as iniquidades capitalistas e estatais. O apetite instintivo nos indivíduos isolados ou em colectividade, é insuficientíssimo para visionar uma sociedade igual, justa e libertária. Pode, em certos casos, estabelecer a Revolta, quando o que é indispensável é a Revolução Social transformadora.

Ora esta Revolução será tanto mais lata, tanto mais profícua, tanto mais firme — quanto maior for a cultura da Vontade, educa-

cional, instrutiva e ideológica das massas.

Isto quer dizer que aquele grupo de revolucionários por temperamento, por sentimento, por educação sociológica, filosófica e ideológica deve acorrer ao seio das multidões, prejudicialmente educadas no critério estreito do corporativismo exagerado e das excessivas redundâncias sobre o único cuidado da manutenção físico-materialista do corpo, a pregar algo de mais idealista, de mais belo, de mais moral, a fim de que esse imprescindível cultivo da verdadeira Vontade pelo amor do próximo, pela solidariedade recíproca, pelo respeito da liberdade que nos devemos uns aos outros e pelo desejo seguro, compreendido, radicado, dum sistema social-económico livremente federalizado na harmonia dos agregados humanos — possa modificar o carácter revolucionário e sentimental de um povo produtor que precisa de avançar mais no terreno doutrinário das grandes conquistas do futuro.

E esta acção filosófico-idealista devemos-a também desenvolver dentro da esfera dos quadros sindicais, para que o sindicalismo revolucionário encaminhe o proletariado para uma Vida verdadeiramente superior, moral, espiritual, económica, social e libertariamente interpretando as nossas aspirações.

Clemente Vieira dos SANTOS

Meca em foco

LONDRES, 4. — Dizem do Cairo que o rei Hussein, de Hedsjá, abdicou em consequência do ataque dos Wahabitas e do abandono de Meca pelos habitantes, os quais, chegados a Jeddah, decidiram solicitar a dissolução do governo presidido pelo rei Hussein e a constituição de um governo provisório eleito pelos habitantes do Hedsjá, apto a defender o país o pronto a obedecer inteiramente aos preceitos do islamismo.

REGO CHAVES

O capital dos Bancos pertence ao Estado

Os lucros dos Bancos pertence aos banqueiros

Para que o leitor não se esqueça, eu volto a repetir: Rêgo Chaves furtou o Tesouro Público, quando em 1914 foi ministro das Finanças, um milhão e trinta mil libras.

Por aí dizem haver da minha parte despejo de linguagem quando chamo furto ao que, dizem eles, é uma operação de tesouraria.

Todos nós sabemos que os gatunos arranjam sempre uma história para contar à família em que se distribuem o papel de vítimas da sua boa fé e a sua ingenuidade, não contando, é claro, o capítulo da história em que o outro verifica a falta do relógio, ou da carteira. Mas esta de chamar ao furto mais descarado, operação de Tesouraria, é nova. Pelos menos para mim.

Mas, se assim é, porque nos não acionam a mim e ao Mário Domingues que em letra de forma, bem claro, e bem legível escrevemos:

Francisco Rêgo Chaves é um gatuno!

Mas ha mais: Dos bancos beneficiados, um, o Banco Economia Portuguesa, teve numa dada altura um pouco de pudor e rezou, honestamente, seu acto de contrição: — paguei 30 000 libras, das 100 que devia, e ficou liberado. Fez-lhe as portas, cessando as suas operações até se acalmar. E o Estado nomeou um comissário seu.

Porque não nomeia o Estado um comissário seu junto dos outros?

O artigo 16 do regulamento de 27 de agosto de 1896, preceitua:

Art. 16 — Assim que um Banco deixe de satisfazer, no todo ou em parte, as obrigações contraídas no exercício das suas operações, o governo nomeará um comissário seu que funcionará com a direcção até à resolução do estado de crise, ou pelo restabelecimento das condições normais, ou pela abertura da falência.

O Banco Português e Brasileiro, o Banco Espírito Santo, a Casa Torlades não satisfizeram obrigações contraídas no exercício das suas operações.

Se tudo é muito legal, se eu me excedo, porque não nomeia o Estado um comissário seu junto daqueles Bancos?

O Banco Português e Brasileiro,

o Banco Espírito Santo, a Casa Torlades pagaram, o primeiro as 200.000 libras que deve, os outros as 100.000 libras que cada um deles deve ao Estado?

O Banco Espírito Santo tem:

Capital 7.200.000\$00

Reservas 4.263.038\$77

Deve ao Estado, fóra os juros,

100.000 libras, que a 126\$00 são

12.600.000\$00. E eu pergunto-te, leitor, de quem é o Banco? Tem onze mil contos. Deve doze mil.

De quem é o Banco?

O Banco Português e Brasileiro

tem:

Capital 10.000.000\$00

Reservas 10.000.000\$00

Deve ao Estado, fóra os juros,

200.000 libras, que, a 126\$00,

são 25.200.000\$00. E eu pergunto-te, leitor, de quem é o Banco? Tem 20 mil contos. Deve ao Estado, isto é, a todos nós,

25.200 contos. De quem é o Banco?

Festejou-se ontem a proclamação da República.

Foguetório, elementos oficiais, e... mais nada. Só um pueiro de curiosidade por ver desfilar as tropas vindas da parada na Rotunda.

12.000 homens desfilarão ontem, levando nas carabinas a scintilar ao sol as baionetas. 12.000 homens conta hoje a guarnição de Lisboa para defender o regime e os crimes dos governos, os Bancos e a cupidez dos banqueiros!

Em 5 de outubro de 1910 uns poucos de populares bastaram para assombrar os representantes da imprensa estrangeira que, para o mundo inteiro, enviavam com palavras de admiração a reportagem fotográfica do facto estranho — alguns pés-descalços guardando, espingarda ao ombro, os Bancos e os seus milhões!

Mal sabia o pobre pé descalço que 14 anos depois, o dinheiro es-torgado ao seu esforço e ao seu labor, em vez de lhe preparar uma sociedade mais instruída, mais livre, mais sã, iria arrancar aos seus campos, ao seu trabalho, 12.000 homens, rudes porque os

não educaram, ignorantes porque os não instruíram, e que hoje impedem que, em nome do Direito, ele exija seja instituído por esses bancos, que ele galbardamente guardou em 1910, o que a ele também pertence, porque é de nós todos!

Senhores da governação: 12.000 homens são pouco para abafar os protestos, que hoje são voz e amanhã serão clamor; 12.000 homens não projectam sombra que cubra a mancha vermelha do incendio que devorou parte do Arsenal, o Depósito de Fardamentos, as Encomendas Postais, o paquete «Africa»...

Pouca gente, 12.000 homens, para garantir a impunidade ao crime, ao furto, à delapidação, à voneidade, à baixosa, ao suborno que têm sido estes catorze anos de administração pública, e gente de mais para impor o cumprimento da lei. Para isso basta uma consciência recta e a noção do dever!

Da CUNHA

Situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariade

Lamenta este Secretariado que ao festejar-se o 14.º aniversário da proclamação da república, se encontrem as prisões da mesma, repletas de indivíduos, que, através de todas as circunstâncias tenham dado o maior do seu esforço em sua defesa a fim de a liberar das garras dos elementos reacçãoários que dela fazem parte e até mesmo são as entidades que a sua ordem têm esses mesmos presos, porque em todas as células desta república que se diz democrática se encontram elementos reaccionários e reacçãoários o que sem receio de contestação, se verifica, ser verdadeiramente sobre todos os aspectos uma república conservadora e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

E assim nos registamos conservarem-se ainda incomunicáveis na esquadra das Mónicas os operários Artêmio José Filipe, Alberto Silva, Carlos Pinto Gonçalves e Joaquim Pinto da Cunha, não se conhecendo ainda onde se encontram os últimos dois.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a grande quebra da moral existente por todos os lados em consequência de grandiosos sudário de indivíduos aliciados para delatores que aceitam sem repugnância alguma.

Sobre a situação dos entregues ao governo há mais de 18 meses, presos por questões sociais, também este Secretariado, desconhece em que alturas estão os trabalhos que nesse sentido tem encetado, e assim não constamos que se encontram actualmente alguns operários: certos da liberdade e há vinte dias incomunicáveis, sobre razões inventadas para as suas detenções, devido a

VÃO VER

O IMPAGAVEL

O HOMEM DO PAPAGAIO

ao TEATRO POLITEAMA

para assistirem ao melhor espectáculo da actualidade

O BARREIRO

realizou-se uma conferência de militantes juvenis

Apresentaram-se trabalhos para o levantamento da organização da juventude sindicalista, protestou-se contra a guerra de Marrocos e aprovaram-se saudações à "Batalha" e à "Comuna"

BARREIRO, 4. — Realizou-se, na vasta sala das sessões do sindicato corticeiro, uma conferência de militantes juvenis, promovida, consoante uma circular da Federação da Juventude Sindicalista, pelo Núcleo da Juventude Sindicalista local, com o fim de activar a sua propaganda e desenvolver a sua acção.

Os trabalhos iniciaram-se pelas 21 horas presidindo a eles um representante da F. J. S. secretariado por José J. Rodrigues e António Maurício.

Procedeu-se à leitura do expediente que constava de uma credencial da F. J. S. delegando dois seus representantes para a classe e respectiva organização. Foi então lida a resolução da F. J. S. de Lisboa, aprovada igualmente como delegado Manoel Caetano, e ainda uma representação individual de Joaquim Baptista Gonçalves, secretário adjunto do N. J. S. de Setúbal. Pronunciou-se sobre este último documento Adriano Pimenta opinando para que o referido camarada levasse nos trabalhos da conferência voto consultivo o que é aprovado por unanimidade.

Procede-se em seguida à chamada verificando-se a comparecência de 21 elementos convidados.

Antes de se dar cumprimento ao 1.º número da ordem de trabalhos o presidente em nome do organismo que representa, da circunstância das explicações sobre o trabalho que a F. J. S. deseja aproveitar com a realização de conferências idênticas à que se está efectuando, classificando este ponto de trabalho do movimento juvenil e os jovens que dentro dos Núcleos de que fazem parte não deem o seu esforço em prol do seu desenvolvimento.

Destina-se a verificar o abandono e desvio de elementos que às J. S. deram o melhor do seu esforço. Eis! diz o orador porque a F. J. S. officina os Núcleos seus aderentes, no sentido de levar a efeito conferências de militantes juvenis, a fim de trazer as fileiras proletárias os jovens que há muito se recolhiam ao seu comodismo, não deixando no entanto de serem os mesmos sempre prontos a monetariamente auxiliar; mas o auxílio não basta; é necessário que esses tornem a ocupar o seu lugar demonstrando por esse facto que a Organização Juvenil em Portugal tem definitivamente marcada a sua verdadeira posição no movimento social. Termina por registar se o Núcleo do Barreiro o primeiro organismo a correr ao apelo da Federação.

Bernardino Xavier, secretário geral, lê em seguida o Relatório Moral e Material de 1922 à presente data.

Posto à discussão, usaram da palavra A. Pimenta e J. B. Gonçalves, sendo depois aprovado por unanimidade.

Entra-se na 2.ª parte da ordem dos trabalhos, sendo lido um parecer da comissão administrativa do Núcleo, criando facilidades à F. J. S. na sua propaganda no sul.

Sobre isso usaram da palavra, entre outros, J. B. Gonçalves, A. Pimenta e o representante da F. J. S. aprovando-se por fim o parecer por maioria.

O secretário geral, entrando na terceira parte da Ordem de Trabalhos, comunica à Conferência as medidas tomadas para se angariar receita pré-realização do II Congresso, submetendo à sua sanção a nomeação de uma comissão que tenha por fim levar à prática um espectáculo.

A Conferência mostrou-se completamente de acordo, pelo que se procede à aprovação da comissão, que é com-

posta por Leonel Pinto Rodrigues, Bernardino Xavier, Alvaro Rosa, Adriano Pimenta e Artur dos Santos.

Miguel Correia (sócio auxiliar) diz concordar com a realização do espectáculo, propondo que seja oficiado à Comissão da Casa dos Ferrovários pedindo a cédula da casa, fazendo-lhe ciência do fim a que se destina o espectáculo acarretando assim o menor número possível de despesas. Este alvitre foi perfeitamente aprovado com regozijo pela Conferência.

Entrando-se na 4.ª parte da ordem de trabalhos apresenta um trabalho seu que ao apreciar-se se verificou vir ao encontro duma resolução da C. A. do Núcleo, pelo que foi aprovado.

Tomás Fernandes apresenta à conferência um trabalho cujo conteúdo é de modo a pedir o esforço máximo de todos os jovens para o reaparelhamento de "O Despertar", que mais facilmente exteriorizava a propaganda através do país.

Bernardino Xavier diz concordar com o trabalho presente por ver nele um ponto de primacial importância como o reaparelhamento do nosso órgão na imprensa.

O representante do N. de Lisboa, diz ser uma das razões que o trouxe a esta localidade pois em seu entender se as Juventudes estão decididas é devida à suspensão do jornal.

Adão M. da Costa propõe para que o trabalho em discussão baixe à Comissão Administrativa para que a mesma possa analisar melhor em face da sua importância.

O representante da F. J. S. apresenta uma moção de protesto contra a guerra de Marrocos e contra as violências exercidas por Primo de Rivera contra os proletários e anarquistas espanhóis e contra os mouros, que, por unanimidade, a conferência aprova.

J. B. Gonçalves apresenta uma moção cujas conclusões são de modo a instar com a F. J. S. para que active a sua influência nos núcleos para a realização de trabalhos idênticos aos apresentados na conferência e para que os militantes juvenis aqui reunidos assumam a responsabilidade de activar a propaganda entre a mocidade a fim de ser criada uma forte vitalidade organizadora.

Adão M. da Costa propõe, sendo aprovado, para que seja enviada cópia de todos os trabalhos aprovados na conferência, à central da organização juvenil.

Alvaro Cruz apresenta uma moção que é aprovada e tem as seguintes conclusões:

1.º Fazer a máxima propaganda entre os componentes do núcleo local para se interessarem e integrarem dentro dos sindicatos de que fazem parte.

2.º Fazer dentro dos mesmos, sempre que a ocasião se proporcione, a defesa e propaganda das Juventudes, atendendo à sua moral e amor pela organização sindicalista revolucionária.

Baptista Gonçalves envia para a mesa uma saudação a todas as vítimas do capitalismo internacional e aos presos por questões sociais.

Adão M. da Costa saúda a "Batalha" e a "Comuna" e toda a imprensa libertária sendo estas saudações entusiasticamente correspondidas pela conferência e aultado número de assistentes. E em seguida encerrada a conferência pelas 0 horas e 55 minutos, saúdo todos os jovens que a ela assistiram convencidos da necessidade de se intensificar a propaganda juvenil.

AS GREVES

Barbeiros

NOTA DO COMITÊ

Este comité apreciou os resultados obtidos pela comissão que procurou os lojistas, e verificou que a maioria destes estão animados para ver a solução do movimento. E assim eles resolveram reunir hoje.

Portanto a classe só tem que aguardar que este comité aprecie os resultados da reunião que se deve realizar.

Este comité aconselha todos a não irem a esta reunião, mas aguardar os resultados da reunião da classe que se realiza hoje, pelas 20 horas.

Viva a greve, Viva a Batalha, Viva a Organização Operária.

O Comité

Operários da Construção Civil

A vingança dum galeiro

Encontram-se em greve os operários da obra de Joaquim Brás, sita no Bairro Lamosa à Penha de França, rua n.º 1, em virtude de o referido senhor ter despedido dois operários pedreiros por se terem negado a construir uma parede a laisal. T.ª atitude injusta da parte daquele galeiro provocou a indignação do próprio encarregado, o qual declarou considerá-lo despedido, motivo porque os restantes operários o acompanharam declarando a greve.

Nestas circunstâncias, o conselho administrativo do Sindicato previne todos os operários da indústria de que não devem ir trabalhar para a referida obra enquanto o conflito não estiver solucionado.

Capitães dos vapores de pesca

NOTA OFICIAL

Camaradas: De ontem para hoje finda se passou de anormal. Continua tudo no mesmo pé. Os sr. armadores teimam em não quererem resolver a questão da pesca. A Comissão de "demarcação" continua aguardando resoluções. O voto comitê não descarta um só momento da nossa causa que tem justa e, embora elementar, mal intencionados procuram deturpar o seu objectivo.

Consta que o sr. Comissário dos Abastecimentos, tenciona contratar estrangeiros para pôr os seus navios a navegar. Seria bem extraordinário que tivéssemos de assistir amanhã, à negação das leis do país por parte de uma entidade governativa.

São papéis que não assustam, porque, se o sr. Comissário diz, não poder satisfazer os pedidos que lhe foram formulados, por irem além das posses da indústria, seria bastante extravagante, ve-lo amanhã a pagar a uma tripulação estrangeira o triplo daquilo que ele diz não nos poderem dar a nós.

Camaradas: Firmeza e energia por que a razão está do nosso lado.

Viva a greve.

Viva a Federação Marítima.

Viva a Batalha.

O Comité

Associação dos Inquilinos

Lisboenses

A direcção desta agremiação deliberou entre outros assuntos, avisar os inquilinos e em especial os seus associados, de que devem requerer na repartição de fazenda do bairro a que pertencem, uma certidão do rendimento líquido, em que está registada a propriedade, para assim se pagar a renda em conformidade com a lei 1662 que regula o inquilinato.

Também na sede da Associação, Largo do Intendente, 52, 3.º, se passaram os sócios guias e se fez o depósito na Caixa Geral dos Depósitos, quando o senhorio se recusa a receber as rendas em conformidade com a lei vigente.

O imaginário imperador de todas as Rússias

MUNICH, 4. — Os comunistas apresentaram uma moção na dieta bavara pedindo a dissolução da corte e do gabinete do grão duque Cirilo, que se proclamou czar de todas as Rússias, e bem assim a sua expulsão da Baviera.

A Alemanha e a Sociedade das Nações

BERLIN, 4. — Segundo notícias recebidas de Ginebra e ainda não confirmadas espera-se que a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações se realize em Dezembro, numa curta e especial sessão convocada para a admissão oficial dos delegados alemães.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Para um assunto que se prende com a saída de "O Despertar" reúne na próxima terça-feira a Comissão Administrativa.

Secção da Meia Laranja. — Reúne amanhã pelas 21 horas, a comissão administrativa, juntamente com a comissão da festa de homenagem a Eduardo dos Santos.

Núcleo de Almada. — Reúne a comissão administrativa no dia 1, que constatau mais uma vez o indiferentismo da mocidade trabalhadora e de alguns militantes que se esquecem do seu passado. Manifestou o seu pesar por não se ter realizado a assembleia devido a comparecerem poucos jovens quando do assunto a tratar eram importantes. Por último, além de outros trabalhos foi resolvido protestar contra as touradas e fazer um apelo à "mocidade operária".

O 5 de Outubro

O partido republicano radical realiza hoje uma homenagem ao cemitério do Alto de São João junto à campa dos mortos da república. O cortejo é organizado no Rossio donde sairá, às 15 horas. A comissão que o promove fez afixar, nas paredes, o seguinte manifesto que vamos reproduzir:

"Povo! É necessário que esta manifestação de admiração e respeito pela memória dos mártires companheiros que se sacrificaram pelo bem comum, resulte imponentíssima, redundando numa grande afirmação de civismo, que traduza a um tempo todo o nosso sentimento, toda a nossa imensa dor e profundo respeito pela sua memória e toda a nossa repulsa pelos políticos, que vendidos às forças vivas, traíram as suas nobres e puras intenções, tornando quasi inútil o colossal esforço despendido na histórica madrugada.

Povo: Vem prestar em massa o teu concurso à homenagem que o P. R. R. fiel aos princípios que defende e ardentemente deseja purificar, entende do seu dever prestar à memória dos desditosos companheiros, que baquearam cobertos de glória, na luta pelo triunfo da democracia — hoje infelizmente pela bandeira dos políticos, transformada na mais afrontosa e repugnante autocracia!

Os revolucionários e o partido democrático promovem uma manifestação idêntica que sai do Rossio também às 15 horas.

Comemorando o dia de hoje inauguram-se, pelas 16 horas, no edifício do Matadouro Municipal, um posto de socorros médicos para o pessoal dos matadouros e das pessoas que naquela zona careçam de tratamento urgente.

A junta de freguesia de Santa Izabel contribui para várias instituições de educação e beneficência, com 100\$00 a cada ano.

Realiza-se um simulacro de incêndio promovido pelos Bombeiros Municipais de Lisboa. O simulacro realiza-se às 14,30 horas nos prédios n.º 106 e 108 do Rossio. Tomam parte 216 bombeiros municipais, 100 voluntários e 33 viaturas.

Os inquilinos-senhórios

Soma e segue...

São inumeráveis as reclamações que chegam até nós contra a vergonhosa exploração que certos sub-alugues ou inquilinos-senhórios vêm praticando contra os seus hospedes. Hoje temos a registar outra:

Hoje temos a registar outra: O explorador inquilino-senhório chama-se Adelino Vilar e é empregado do Jardim Botânico. Este indivíduo tinha alugado nas águas furtadas do prédio n.º 11 da Praça da Alegria duas partes de casa que lhe rendiam 310 escudos mensalmente, pagando ele de renda 40 escudos. Agora, pretextando a nova lei do inquilinato, despediu as duas vitimas da sua exploração. Uma delas, que é o sr. José Filipe da Assunção, empregado no comércio, resignou-se com o despedimento, tendo até posto no anúncio no "Diário de Notícias".

Porém, Adelino Vilar é que não se contentou em ter despedido o hospede. Foi mais longe, recusando-se ontem a deixá-lo entrar em casa, aproveitando para isso o seu hospede ter saído com a sua mulher a fazer umas compras. Como não houvesse maneira de se demover da sua negra acção, o sr. Assunção foi-se à polícia, que o remeteu para o juiz de paz, o qual por sua vez o reenviou para a polícia...

Provou-se mais uma vez que o hospede não tem processo nenhum de se defender.

Ele a bem dizer há um processo, mas...

Este sr. Adelino Vilar é um patife. E, como a lei protege patifes e exploradores deste quilate, como pode haver nestes pais pessoas com a autoridade capaz de se rebelar contra uma violência se ela é o único recurso...

Universidades, Academias e Escolas

Escola Comercial de Ferreira Borges

Organizado pela Comissão de alunos que tem tratado do conflito existente nesta Escola realiza-se hoje em Sintra um almôço de confraternização.

Os alunos inscritos que são em grande número, tratarão ali, da marcha do conflito e qual o caminho que os mesmos devem seguir em face dos seus protestos contra as nomeações dum professor incompetente para a cadeira de inglês e a de um capitão da G. N. R. para Director da Escola, sem nunca ter sido professor, não terem sido ouvidos pelo sr. Ministro do Comércio.

Caixeiros de Lisboa

É grande o número de empregados no comércio que se têm matriculados nas aulas que esta Associação em breve vai abrir.

As disciplinas são as seguintes: instrução primária, português, francês, Contabilidade, escrituração Comercial. Qualquer empregado no comércio que não esteja filiado, fazendo-o até 31 do corrente, pode ainda este ano matricular-se em qualquer das aulas.

SECCÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

SECCÃO DE UNIÕES

Comitê de Propaganda Confederal de Coimbra. — Na próxima segunda segue a eleição.

OS MINEIROS

a mais sensacional peça

OS MINEIROS

HOJE

TEATRO APOLO

OS MINEIROS

Escolas Primárias Superiores

Pugnando pela Instrução

Temos dito nestas colunas que a instrução no nosso país não tem merecido dos homens da governação o cuidado e a atenção que, por coarctação para com as afirmações dos exilados da república, devia merecer. Temos sempre afirmado quanto havemos dito, mas se ainda há quem não esteja convencido que as nossas críticas são justas, que é verdade tudo quanto dizemos sobre o desprestígio que o povo sofre por parte dos políticos, que se servem do poder para fazer política de partido ou de classes, isto é, para satisfazer os apetites da sua clientela partidária em prejuízo doutra ou manter o povo debaixo da maior das tiranias, sujeitá-lo ao mais profundo dos arbitrios, a notícia que abaixo inserimos é a confirmação retumbante de que não temos mentido.

Na sede da "Universidade Livre" reuniram-se, pelas 21 horas do dia 4 do corrente, os pais dos alunos das Escolas Primárias Superiores para tratarem da abertura destas Escolas, visto que o sr. ministro da Instrução Pública tem até agora proletoado este assunto, que é da máxima importância para as classes populares, e atendendo a que nestas Escolas ainda se não abriam as matrículas nem se fizeram exames de admissão, depois de se ter permitido em todos os outros estabelecimentos de ensino, e sendo isto uma prova da vontade dos poderes superiores do Estado contra este ramo de ensino, quando, pelo contrário, lhe deveria merecer o maior interesse e carinho, por serem as Escolas Primárias Superiores uma criação das democracias modernas para a cultura prática e rudimentar das classes populares, a assembleia resolveu:

1.º Impetear de s. ex.º o sr. ministro da Instrução Pública a abertura imediata das matrículas, com o seguimento imediato dos exames de admissão.

2.º Fazer sentir aos poderes superiores do Estado que, em vez de se despendirem os dinheiros públicos em serviços inúteis, se aplique o que for preciso na remodelação de todos os ramos de ensino, de modo de criar-se uma geração consciente, capaz de pelo trabalho fazer o renascimento da sociedade portuguesa.

As moléstias profissionais

Em virtude de uma decisão da conferência de Washington, reunida na Repartição Internacional do Trabalho, em Ginebra, a comissão de higiene industrial composta de peritos escolhidos entre os mais competentes dos seguintes países: Alemanha, Austria, Bélgica, França, Inglaterra, Itália, Japão, Polónia, Sérvia, Croacia e Slovenia. Ocupou-se de várias questões de higiene e patologia do trabalho, entre as quais a infecção carbunculosa profissional; e a possibilidade de assimilar as moléstias profissionais dos acidentes no trabalho no ponto de vista do seguro, bem como os estudos a realizar para obter uma uniformização dos "testes" de percepção das cores para os ferroviários e marítimos. Depois de ter conhecido da obra realizada pela Repartição em matéria de higiene industrial, a comissão formulou diversas recomendações respeitantes à desinfectação de crinas, cornos e cascos, e determinou providências para proteger os trabalhadores de certas profissões contra os riscos da infecção carbunculosa.

Decidiu mais, que os trabalhadores vítimas de certas moléstias profissionais cuja lista foi organizada, deviam ter direito à compensação pelo menos igual à das vítimas de acidentes no trabalho — R. I. T.

Mutualismo e Cooperativismo

Cooperativa dos Fragateiros de Lisboa. — Reúne amanhã pelas 14 horas, em assembleia geral, para tratar de assuntos respeitantes à vida da cooperativa, assim como da caixa de inutilidade, cujo estatuto já está aprovado, os quais, sem a sanção da assembleia, não poderão ser levados à prática pela direcção.

SOCIEDADES DE RECREIO

Club Recreativo "Os Choras". — Realizam-se festas comemorativas do 7.º aniversário, havendo: bado aos pobres, às 13 horas; sessão solene, às 14; bailes às 17 e às 21,30 e quermesse à mesma hora.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Continuarão hoje as festas do aniversário, havendo alvora às 8 horas, sessão solene às 14, concerto musical às 17 e baile às 21 horas.

Vida Sindical

U. S. O.

Comissão administrativa

Reúne amanhã pelas 21 horas, para tratar de assuntos de máxima importância.

A comissão administrativa convida as direcções dos sindicatos dos caixeiros e a dos empregados menores do comércio e indústria a reunirem amanhã segunda-feira, pelas 21 horas para um assunto urgente.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico. — As resoluções ultimamente tomadas pela comissão pró-sede estão despertando justificado entusiasmo no seio das classes metalúrgicas, por que uma nova fase de actividade vai surgir.

A comissão referida, que brevemente anunciará a primeira conferência educativa dedicada às mulheres, já conta com o valioso concurso dum grupo musical e com o auxílio de demonstrações cinematográficas promovendo conferências ou lições científicas.

CONVOCAÇÕES

Descarregadores de Mar e Terra. — Reúne hoje pelas 12 horas a direcção e a comissão administrativa do conselho técnico.

S. U. Metalúrgico. — Reúne amanhã pelas 20,30 horas a comissão de melhoramentos para assuntos de interesse para a classe e respectiva organização.

S. U. Mobiliário. — Reúne na próxima terça-feira, a Comissão de Melhoramentos com a comparecência de todos os seus componentes, para um assunto de alta importância.

Federação de Tanoaria e Aneiros. — Reúne hoje, pelas 10 horas, o conselho federal para, entre outros assuntos, apreciar os trabalhos do delegado ao norte, e as novas bases de trabalho apresentadas aos pais.

Em virtude da importância dos assuntos a tratar, pede-se a comparecência de todos os delegados ao conselho.

Alfaiates. — Reúne terça-feira, pelas 21 horas, em assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar a situação financeira do Sindicato em face do novo aumento da renda da sede;

2.º Nomeação dum vogal para a direcção; Auxílio a Manuel Ramos.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. C. Civil do Porto. — Reúne a comissão administrativa que aprecia as cópias de vários officios enviados a organismos.

Foi aceite o acordo a que chegaram a comissão e os senhores, apreçado um offcio da comissão de solidariedade ao povo espanhol, tendo sido indicado um representante; apreciada a circular para debelar a crise de trabalho, baixou a comissão de melhoramentos; analisado um offcio da F. C. Civil, sobre os engenheiros e arquitectos civil e Associação dos Pedreiros Portugueses; exposto pelo secretário geral a sua attitude na conferência dos secretários gerais na U. S. O.; tratado da "tourada" de propaganda nas localidades do conselho de Gaia; foram apreciadas as resoluções do Sindicato de Valença do Minho sobre a Associação dos pedreiros portugueses, e dar maior amplitude às escolas e encerrar a aula de instrução primária por três semanas; foram aprovados 85 sócios.

Quem achou?

O servente dos Hos Itais Civis, Manuel da Cunha, perdeu, desde a rua do Bemfornoso ao hospital de S. José, um molho de chaves que lhe fazem imensa falta, e por isso pede a pessoa que o encontrou a fineza de as entregar na Repartição Fiscal do hospital de S. José, pelo que se torna muito agradecido.

EM LIBERDADE

Foi posto em liberdade o tipógrafo de "A Batalha" Emilio Garcia, que esteve 5 dias preso e incomunicável na esquadra do Caminho de Ferro, pelo grande crime de não ter cometido crime nenhum...

A liberdade dum indivíduo está a mercê de qualquer policial...

Morce Postal

Tortozendo. — A. Moledo. — Recebemos carta e quite.

Porto. — R. Silva. — Segue em breves dias a 3.ª série.

São Marcos. — M. Mateus. Segue o jornal para São Marcos da Serra. Será esta a sua direcção?

Newark. — F. C. Anjos. — Tem seguido regularmente.

Olhão. — Leitores de "A Batalha". — Avisem o agente para responder urgentemente à nossa última carta.

Plymouth. — J. Luis. — Recebemos carta, lista e cheque, José Pedro, ficou pago até 31 do corrente.

Barreiro. — António Santos. — Recebemos carta e vale e já seguia a encomenda.

Matosinhos. — C. T. — Não temos alterado o anúncio de livraria, actualizando os preços fixados pelos editores, em virtude do mesmo já estar velho e por breves dias a remodelação com novo material tipográfico. Portanto os preços que actualmente publicamos estão sujeitos aos dos novos catálogos e não podemos garantir o do nosso actual anúncio, que em breve, será detido para a sucata. O livro acuturas religiosas, está esgotado

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

HOJE e AMANHÃ

as 9 1/2 da noite

Espectáculo admirável

surpreendente

O BOLO REI

Maravilhosa mágia de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudez, João Bastos e Henrique Roldão, com inspirada música de Venceslau Pinto.

Riquíssimo guarda-roupa de Jaime Valverde e deslumbrantes scenários com transformações, de Luis Salvador e José Mergulhão.

O mais sensacional dos espectáculos realizado por um SOBERBO DESEMPENHO

Delirantes aplausos

Ultimas noticias

A guerra civil chi.

Uma confusão militarista estúpida e sanguinária

LONDRES, 4. — Segundo telegramas de Pequim o navio francês "Chantilly" transporta dezotto aeroplanos militares destinados ao exercito de Changlin.

O ministério dos negocios estrangeiros protestou junto da embaixada francesa em Pequim contra a venda de tais aparelhos e pediu ao embaixador japonês a confiscação dos aeroplanos pelas autoridades marítimas do Japão à sua chegada ao porto de Dairen.

O exercito de Kiangsu iniciou uma nova ofensiva a sudoeste de Sunkiang, depois de três dias de preparação e as tropas de Cikiang que defendem Chang foram obrigadas a recuar duas milhas, sob uma chuva de granadas e bombas lançadas por aviões numa batalha que nos últimos três dias é considerada como a mais feroz que já teve lugar na China.

As perdas passiam de dois mil homens de cada lado e várias centenas de feridos estão sem socorros.

Cikling bat-se com as suas tropas desesperadamente sob os muros da cidade e os seus soldados economizando as munições, espera os ataques à baioneta. E de noite que o combate se torna mais violento, pois os dois partidos adversos chegam numerosas vezes ao corpo a corpo.

20.000 homens cercam Shanghai

SHANGHAI, 4. — As tropas da província de Kiangue, em número de 20.000 concentraram-se ao longo do caminho de ferro de Shanghai a Hangchow, a fim de atacar esta cidade numa grande operação envolvente.

Anatole France

Peorou o estado do grande revolucionario escritor

PARIS, 4. — O grande escritor Anatole France, peorou sensivelmente, causando o seu estado bastante inquietações devido à sua idade avançada

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jásigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias em mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talhe-
res, louça esmaltada, pa-
ra-fusos, fundos para cal-
deiras, guarnições para
móveis

Chapa ferro preta
e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio,
balanças, pesos e medidas, cravo para fer-
rador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE, 3930, N.º 1, gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.
a 7\$500 botas em calif, preto, forma da moda, 2 gáspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 10\$00.
a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 6\$00.
a 5\$500 sapatos de calif cor da moda, cujo valor é de 8\$00.
a 5\$950 grande lote de botas.

Desde 6\$00 sapatos para criança

Esta casa, vende botas e botas, muito mais baratas que qualquer outra casa.

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Para conseguir cabeleiras assim



Usa o Oleo de Mão de Uara

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa. 50 anos de vinda asseguraram os seus bons efeitos.

Frasco 2.200, Para a província 3.200

Perfumaria Mendonça

43, CALÇADA DO COMBRO, 47 LISBOA

PURGAÇÕES E PROSTATITES

Curam-se radicalmente na Farmácia Ultramarina - Rua de São Paulo, 101. Purgações, 4 dias. Prostatites, 21 dias. Antigos ou recentes curam-se sempre.

TINTA DE ESMALTE ROUITTAND

AMARELO-CINZENTO AZUL-COR DE ROSA SALMÃO-CORAL

Preço por quilo 15\$00, em latas de 1 quilo, 1/2 quilo, 250 e 100 gramas

A. Vincent - Rua Ivens, 56 - Lisboa

Pedras para isqueiros

A melhor marca do mercado - Redondas ou em prancha - Fornecidas aos quilos ou em envelopes com 100 ou em tubos de vidro

Pedidos ao importador:

J. V. Oliveira Júnior

Rua da Prata, 178, 1.º

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazéns Gerais

Concurso para adjudicação da compra de óleo de linhaça

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 10 do próximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 8.000 quilos de óleo de linhaça cru, genuíno.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 1.000\$00.

Concurso para a adjudicação da compra de carvão de calção

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 11 do próximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 15.000 quilos de carvão de calção.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 1.000\$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1\$50 de validade inutilizável.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório com a quantia necessária para prelarizar 5 0/10 da importância total da adjudicação, constituindo assim, para depósito definitivo, que ficará à ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazéns Gerais, calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Mito e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 22 de Setembro de 1942.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazéns Gerais, (a) Feio Tereza.

Montadores electricistas

PRECISA-SE que não comprem material sem consultar a Illuminante

Avenida Almirante Reis, 6 - Telefone Norte 1323

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

MOVEIS E ESTOFOS

FREDERICO FERREIRA

ESTOFADOR e DECORADOR PROFISSIONAL

Mobiliário de casa de jantar, quarto, sala e escritório. Encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte, pelo sistema inglês, assim como olear e ornamentar casas completas

Antigo fabricante de MAPLES em todos os géneros

Rua Passos Manuel, 41 e 43 - Telef. N. 1359

A's fábricas de calçado e armazens de cabedais

PESSOA séria, conhecedora do artigo e boas referências, encarrega-se de vendas à comissão, tem escritório e armazem próprio, para calçado e cabedais, (Informações), Rua Arco Marquês Alegre, 78, 1.º. Aceita-se sócio capitalista e conhecedor.

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10%

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . 30\$00

Sapatos em verniz . . . 38\$00

Botas pretas, (grande saldo) . . . 48\$50

Botas brancas, (saldo) . . . 28\$50

Grandes saldos de botas pretas . . . 58\$50

Botas de cor para homem . . . 48\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua n.º 69.

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Esmalte Inglês

SUPERIOR em 44 cores

QUALIDADE ESPECIAL PARA AUTOMOVEIS

DEPÓSITO:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

Depósito:

Rua dos Douradores, 177, 1.º